

## **BOLETIM #182 – 08/09/2023**

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-182-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

Especialistas da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) baseados na Usina Nuclear de Zaporizhzhya (ZNPP) da Ucrânia relataram ter ouvido inúmeras explosões durante a semana passada, em um possível sinal de aumento da atividade militar na região que também poderia representar uma ameaça potencial à segurança nuclear e segurança no local, disse hoje (08/09/2023) o diretor-geral Rafael Mariano Grossi.

Pouco mais de um ano depois que a AIEA estabeleceu uma presença permanente na maior central nuclear (NPP) da Europa para ajudar a prevenir um acidente durante o conflito na Ucrânia, a situação geral na instalação continua altamente precária, disse o diretor-geral Grossi.

A partir do sábado passado, a equipe da AIEA ouviu cerca de duas dezenas de explosões ao longo de três dias, seguidas de várias outras nos últimos dias. Não houve danos à central em si.

“Os relatórios que recebo dos nossos especialistas indicam que as explosões ocorreram a alguma distância da Central Nuclear de Zaporizhzhya. No entanto, continuo profundamente preocupado com os possíveis perigos que a central enfrenta neste momento de elevada tensão militar na região”, disse o diretor-geral Grossi, sublinhando novamente a importância de todas as partes aderirem aos cinco princípios concretos para a proteção da ZNPP.

“Aconteça o que acontecer numa zona de conflito, onde quer que esteja, todos terão a perder com um acidente nuclear, e apelo a que sejam tomadas todas as precauções necessárias para evitar que isso aconteça”, disse ele.

Separadamente, a ZNPP informou a equipe da AIEA que mais ataques de drones tinham ocorrido na cidade vizinha de Enerhodar – onde muitos funcionários da Central vivem com as suas famílias – na manhã de 7 de setembro. Nenhuma vítima foi relatada. Além disso, a equipe da AIEA foi informada de que a ZNPP tinha decidido reduzir temporariamente o número de pessoal no local para níveis mínimos durante os próximos dias devido a preocupações de um maior risco de atividades militares na área.

Na fábrica, os peritos da AIEA observaram a presença contínua de minas no perímetro, mas não viram quaisquer minas adicionais durante as suas atividades de caminhada pelo local. No entanto, ainda não lhes foi concedido acesso aos telhados das unidades de reatores 1, 2, 5 e 6. A equipe da AIEA também tem solicitado uma visita a todas as seis salas de turbinas, uma após a outra, para poder avaliar completamente, ao mesmo tempo, se pode haver algum item presente que possa violar os cinco princípios. Atualmente, este pedido não foi atendido.

“Para monitorar o cumprimento dos cinco princípios, devemos ter acesso total”, disse o diretor-geral Grossi.

Três meses após a destruição da barragem de Kakhovka a jusante – causando o esgotamento do enorme reservatório de que a ZNPP dependia para arrefecer os seus reatores e combustível irradiado – a central continua a trabalhar na expansão do acesso a outras fontes de água, por exemplo através da perfuração de poços de águas subterrâneas. Até agora, sete desses poços, de um total planejado de 10 a 12, foram concluídos.

Nos últimos dias, a equipe da AIEA observou – em duas ocasiões distintas – o funcionamento destes poços que abastecem os reservatórios de aspersão, localizados junto aos seis reatores e utilizados para as funções de arrefecimento da central.

A ZNPP informou a equipe da AIEA que os sete poços atualmente em funcionamento respondem por pouco mais de metade dos cerca de 250 metros cúbicos de água por hora necessários para manter a água de arrefecimento nos tanques de irrigação. Isso pressupõe que todas as unidades permaneçam em estado de desligamento. O volume restante de água de resfriamento é atualmente bombeado do sistema de drenagem do local. Como resultado dos novos poços, a ZNPP também informou a AIEA que o nível das águas subterrâneas tinha diminuído muito pouco.

A equipe da AIEA informou que o ZNPP está a realizar manutenção em diferentes componentes e sistemas de segurança da instalação, cujos seis reatores permanecem desligados, um em desligado a quente e os restantes em desligado a frio.

No dia 4 de setembro, foi detectada uma fuga de água numa válvula de recirculação do sistema de água de serviço essencial na unidade do reator 5. Para reparar esta válvula, o local teve de colocar um comboio de segurança da unidade 5 e um da unidade 6 offline. Após o reparo da válvula, o trem de segurança da unidade 6 voltou ao modo stand-by, enquanto o da unidade 5 foi mantido offline para trabalhos de manutenção. Cada reator da ZNPP possui três sistemas redundantes separados e independentes (também chamados de “trens de segurança”) que juntos compõem os sistemas de segurança das unidades, que normalmente estão em modo stand-by, prontos para serem ativados se necessário para manter a segurança da unidade do reator. Somente um trem de segurança já é capaz de manter a segurança da unidade do reator.

Também estão sendo realizadas atividades de manutenção dos sistemas de segurança da unidade 4, incluindo seu transformador, trocadores de calor e geradores de emergência a diesel. Depois de concluídos, o local realizará o teste final do gerador de vapor que foi reparado após a detecção de vazamento de água nesta unidade no mês passado.

Na semana passada, a equipe da AIEA também realizou outras atividades de visita dentro do perímetro do local, inclusive na sala de controle principal, na sala de controle de emergência e nas salas de sistemas de segurança da unidade 6 e na sala de turbinas da unidade 3, onde a equipe relatou que não havia equipamento militar presente no momento de sua visita. Esta manhã, os especialistas da AIEA visitaram a sala das turbinas da unidade 1 do reator, onde observaram um total de quinze veículos, mas nenhum armamento pesado.

A ZNPP continua a receber energia externa da última linha de energia de 750 quilovolts (kV) restante e de uma única linha de energia de reserva de 330 kV. Os peritos da AIEA foram informados pela ZNPP que o local não dispõe atualmente de qualquer informação sobre o estado das atividades de reparo das linhas eléctricas externas danificadas, uma vez que todas passam pelas áreas de conflito militar.

Noutras partes da Ucrânia, foram realizadas esta semana revezamento de peritos da AIEA nas centrais nucleares de Khmel'nitsky, Rivne e do Sul da Ucrânia e um revezamento da equipe nas instalações de Chernobyl está agendada para a próxima semana. As equipes da AIEA nos quatro locais não relataram quaisquer problemas de segurança ou proteção nuclear.